**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM ESTUDO PARA PRODUÇÃO DE UM RECURSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA**

**RESUMO**

A Engenharia é uma área associada ao desenvolvimento industrial, social e econômico de um país. Com o crescimento da oferta de cursos e vagas no mercado para o engenheiro, cabe ao egresso um bom desempenho ao longo do curso. Por sua vez, compete às instituições de ensino ofertarem uma estrutura curricular atualizada condizente com as necessidades do mercado de trabalho. Neste primeiro momento, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos participantes que consentiram colaborar com um estudo que pretende, posteriormente, produzir um recurso educativo para desenvolvimento de habilidades sociais na formação de estudantes de engenharia. Para isso, foram aplicados questionários, possibilitando a análise descritiva de variáveis como: tipo de curso, período de curso, idade e gênero. Almeja-se produzir uma cartilha para promover o desenvolvimento de habilidades sociais, baseada no perfil do público-alvo e nas necessidades do mercado de trabalho, possibilitando ainda desdobramentos para pesquisas futuras na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades Sociais. Engenharia. Cartilha Educativa.

**1. INTRODUÇÃO**

A Engenharia é uma área associada ao desenvolvimento industrial, social e econômico de um país. No ensino de engenharia, Santos e Simon (2018)1 complementam ainda enfatizando a necessidade de um currículo que se relacione com a prática da profissão e o mercado, pois há um número expressivo de trabalhadores graduados na área com déficits na formação e em competências específicas, como as de relacionamento interpessoal no trabalho. O perfil profissional é o conjunto de competências, englobando conhecimento, habilidades e atitudes (SANTOS; SIMON, 2018)1. Os déficits no perfil profissional de engenheiros vêm chamando a atenção para a necessidade de ajustes na formação, considerando a afirmativa a seguir:

Os novos paradigmas organizacionais que orientam a reestruturação produtiva têm priorizado processos de trabalho que remetem diretamente à natureza e qualidade das relações interpessoais. Entre tais aspectos, pode-se citar a ênfase na multiespecialização associada à valorização do trabalho em equipe, intuição, criatividade e autonomia na tomada de decisões. (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999. p. 57)2.

Para Del Prette e Prette (2011)3, ao longo do curso da evolução humana somos dispostos a contextos diferentes, portanto, novas habilidades sociais surgem a partir dos desafios inerentes ao contexto atual no qual o indivíduo está inserido. Na área de engenharia, é possível observar que:

Antes da Segunda Guerra Mundial o ensino de engenharia era voltado para as habilidades técnicas dos estudantes, a fim de prepará-los para o ingresso instantâneo no mercado de trabalho. Entretanto, observou a grande necessidade de mudança desse cenário, de modo que focou o estudante para a ciência e pesquisas. Tendo em vista esses dois ambientes extremistas, por volta de 1980, países como Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido iniciaram a integração das habilidades sociais como fator essencial para a formação do engenheiro tendo em vista o avanço da tecnologia e da globalização. (SANTOS; SIMON, 2018, p. 234)1

Segundo Del Prette e Del Prette (2011)3, a literatura mostra que as pessoas socialmente habilidosas tendem a apresentar relações pessoais e profissionais mais produtivas, além de melhor saúde física e mental. Del Prette e Del Prette (1999, p.31)2 definem as habilidades sociais como diferentes classes de comportamentos para lidar de maneira adequada com situações de relacionamentos interpessoais.

A partir dos pressupostos teóricos acerca da temática da pesquisa, o projeto mais amplo pretende produzir um recurso em formato de cartilha educativa para desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes de engenharia condizentes com a necessidade do público-alvo e do mercado de trabalho. Por isso, neste momento, o objetivo foi caracterizar o perfil dos participantes que consentiram colaborar com este estudo, considerando variáveis pessoais e acadêmicas.

**2. METODOLOGIA**

Participaram da pesquisa 333 estudantes universitários de engenharia de uma instituição de ensino superior localizada no estado da Bahia. A participação foi voluntária e referendada pela entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes preencheram dois questionários: Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal (ALENCAR, 1999)4 e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette, DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001)5. Esses questionários permitem também identificar algumas variáveis pessoas e acadêmicas dos respondentes, foco da caracterização deste trabalho.

Após aplicação dos questionários, foram tabulados os dados utilizando o *software* do Pacote Office – Excel, for Windows 2010, versão 14.0.07229.5000*,* considerando a seguinte estratificação:

1. Ano – considerou-se os alunos do 1º ao 5º ano de graduação;
2. Curso – sendo eles: Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Engenharia de Materiais; Engenharia Elétrica; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Civil; Engenharia da Computação; Engenharia Química; e Engenharia Automotiva;
3. Idade – foram entrevistados alunos de 18 anos até 51 anos de idade;
4. Semestre – ordenou-se os dados por semestre de 1 a 10;
5. Gênero – masculino e feminino;
6. Turno – diurno e noturno; e
7. Trabalho – a pergunta se restringia apenas a afirmativa ou negativa da questão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Tabela 1 apresenta uma avaliação preliminar do perfil dos estudantes de engenharia que consentiram participar do estudo.

**Tabela 1. Variáveis pessoais e acadêmicas dos participantes.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Variáveis | Categorias | Frequência absoluta | Frequência (%) |
| Gênero | Masculino | 267 | 80,2 |
| Feminino | 66 | 19,8 |
| Curso | Engenharia Mecânica | 80 | 24,0 |
| Engenharia de Produção | 88 | 26,4 |
| Engenharia Civil | 23 | 6,9 |
| Engenharia Cont. Automação | 51 | 15,3 |
| Engenharia da Computação | 4 | 1,2 |
| Engenharia Química | 14 | 4,2 |
| Engenharia Automotiva | 31 | 9,3 |
| Engenharia Elétrica | 32 | 9,6 |
| Engenharia de Materiais | 10 | 3,0 |
| Período do Curso | 1º ano | 97 | 29,1 |
| 2º ano | 80 | 24,0 |
| 3º ano | 92 | 27,6 |
| 4º ano | 45 | 13,5 |
| 5º ano | 19 | 5,7 |
|  | 18 a 24 anos | 302 | 90,7 |
| Faixa Etária | 25 a 31 anos | 22 | 6,6 |
|  | 32 a 38 anos | 6 | 1,8 |
|  | 39 a 45 anos | 2 | 0,6 |
|  | 46 a 52 anos | 1 | 0,3 |

Fonte: Autores.

Os resultados apontaram que a maioria dos participantes é do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos. Os cursos mais frequentes foram Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica. A maioria estava no período inicial de curso.

A próxima fase, a produção do recurso (Cartilha Educativa) está em fase de desenvolvimento da concepção do *background* e dos diferentes perfis dos personagens da narrativa, na qual serão apresentados os desafios intra-equipes e inter-equipes, a fim de elucidar as dificuldades de relacionamentos interpessoais e as barreiras à criatividade dos estudantes.

A cartilha contará com personagens que atendem à realidade dos estudantes de engenharia propondo situações-problemas relativas às habilidades sociais e à criatividade. Almeja-se o uso do recurso como forma de um produto a ser testado com os alunos em uma dinâmica de grupo.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa caracterizou o perfil dos participantes que consentiram colaborar com um estudo de desenvolvimento de um recurso educativo para a formação de estudantes de engenharia. É importante enfatizar que esses resultados não representam o perfil de todos os estudantes de engenharia da instituição de ensino que apoiou a pesquisa, já que a amostra aqui não foi obtida de modo aleatório.

Considerando as próximas etapas, espera-se concluir com sucesso a produção de uma cartilha educativa para desenvolvimento de habilidades sociais e criatividade de estudantes de engenharia condizentes com a necessidade do público-alvo e do mercado de trabalho.

**5. REFERÊNCIAS**

1 SANTOS, P. F.; SIMON, A. T. An evaluation of the competences and abilities of the production engineer in the industrial environment. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 233-250, 2018.

2 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

3 DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais:**vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

4 ALENCAR, E. M. L. S. Barreiras à criatividade pessoal: Desenvolvimento de um instrumento de medida. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 3, n. 2, p. 123-132, 1999.  
5 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette):** Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001.